

Séries nacionais invadem a TV fechada

Bem Paraná - ter, 29 de outubro de 2013 Página/Seção: Notícias Assunto: Ancine

De acordo com levantamento recente da Ancine, dobrou a quantidade de horas de exibição



Meu Passado me Condena é a nova série do Multishow, com estreia marcada para o dia 30: humor e amor juntos (foto: Divulgação)

Se ainda não percebeu, o espectador menos atento deve notar que, cada vez mais, a TV paga anda exibindo séries de ficção com elenco nacional. O aumento pode ser mensurado e explicado. De acordo com levantamento recente da Ancine (Agência Nacional do Cinema), dobrou a quantidade de horas de exibição de conteúdo brasileiro no ano passado e a tendência é que o número de produções só aumente. A mudança se deve à lei federal 12.485, que garante cotas de

exibição de conteúdo nacional na TV por assinatura.

Praticamente todo mês um canal coloca nova série no ar. A Fox, por exemplo, acabou de estreiar *Se eu Fosse Você*, protagonizada por Heitor Martinez e Paloma Duarte, que mostra as aventuras de Clarice (Paloma) e Heitor (Martinez) depois que ambos trocam de corpo, assim como acontece no filme *Se Eu Fosse Você*.

Já o Multishow está investindo em *De Volta pra Pista*, que estreou no dia 18, com Daniele Valente no papel de uma mulher que se separa do marido e quer arrumar um namorado. O canal lança, ainda, a segunda temporada de *Meu Passado Me Condena* (dia 30/10), com Miá Mello e Fábio Porchat na pele de um jovem casal apaixonado. E estes são apenas alguns exemplos das muitas produções nacionais que devem estreiar até o final do ano. Em 2014, obviamente, novos lançamentos estão previstos.

"Com a Lei, aos poucos, a ideia é que se veja também um pouco de conteúdo com sotaque local nos canais e mais influência da cultura brasileira nas produções", analisa Andrea Barata Ribeiro, produtora e sócia da 02 Filmes. Criada em setembro de 2011, a Lei 12.485 garante cotas de exibição de conteúdo nacional na TV por assinatura, entre outras medidas benéficas ao setor. Desde o mês passado, os canais em operação no País, exceto TV aberta, esportivos e jornalísticos, têm de exibir três horas e 30 minutos de programação nacional por semana, em horário nobre. O valor, que era de uma hora e dez minutos, em 2011, foi sendo ajustado anualmente pela Lei, para que os canais pudessem se adaptar e chegar ao máximo em 2013.



Se Eu fosse Você, com Heitor Martinez, é a série do canal Fox que trata dos conflitos e problemas comuns aos casais

Ainda de acordo a nova regulamentação da TV paga, metade desse conteúdo tem de ser produzido por produtoras independentes brasileiras. "É a área mais beneficiada, com espaços garantidos de coprodução e exibição nos canais. Isso gera demandas por produtos e inserção profissional", analisa Mauro Garcia, diretor executivo da ABPITV (Associação Brasileira de Produtores Independentes de Televisão). A entidade tem hoje 356 produtoras associadas, espalhadas pelo Brasil. O número é quase 70% superior ao registrado em março de 2012.

Ao avaliar os impactos da entrada em vigor da Lei 12.485, a Ancine constatou que, num universo de 14 canais de TV paga, foram levadas ao ar mais de 2.006 horas de programação nacional em 2012. No ano anterior, o total foi de 1.000 horas e 11 minutos. E o número deve aumentar, pelo menos no que depender de produtores como Beto Ribeiro, da Medialand. "Produziremos seis novas séries em 2014 e outras oito em 2015. Além disso, já temos as novas temporadas de 20 séries acertadas", conta ele.

Apesar de a agenda de diversos canais ainda não ter sido divulgada, no próximo ano o espectador deverá conferir novas temporadas de séries nacionais de ficção, como O Negócio (HBO), Sessão de Terapia (GNT) e Agora Sim (Sony), e estreia de novos produtos. O Multishow pretende levar ao ar A Segunda Vez, baseada no livro A Segunda Vez que te Conheci, de Marcelo Rubens Paiva, enquanto a Fox planeja lançar Bruna Surfistinha, baseada no filme homônimo de 2011. "Aumentamos a produção local porque isso já fazia parte da estratégia da Fox, e esse aumento foi quantificado para que atendêssemos a lei", revela Marcello Braga, diretor de conteúdo da Fox para o Brasil.

No caso da "nova" MTV, Roberto Martha, diretor sênior de programação da Viacom Brasil, revela que a ideia é "produzir mais de 350 horas de programação local, incluindo formatos diários, realities, sitcoms, esportes radicais e séries de animação". Mas, apesar da maré favorável, o executivo alerta para o que tende a ser a preocupação de alguns produtores. "Temos que ficar de olho para não virarmos fábrica de margarina e fazermos todos os programas iguais. Isso funciona para a fábrica de margarina e não para uma produtora de TV"